

## PRINCÍPIOS DA ASTRONOMIA MENCIONADOS POR BOLSISTAS DO PIBID: NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Barbara Ruana Barbosa<sup>1</sup>; Bruno Basílio Rodrigues<sup>2</sup>  
Felipe Alves<sup>3</sup>; Jan Pierre Modesto<sup>4</sup>; Erick Albuquerque de Moura<sup>5</sup>.

1 IF Sertão Pernambucano, barbara.ruana@gmail.com

2 IF Sertão Pernambucano, brunobasilio@gmail.com

3 IF Sertão Pernambucano, falves@hotmail.com

4 IF Sertão Pernambucano, pierremodesto@hotmail.com

5 IF Sertão Pernambucano, erickmour@hotmail.com

### Introdução

O sistema solar é repleto de incógnitas, singularidades e encantos. O mesmo é apenas um dos que se encontra em nossa Via-Láctea e existem incontáveis galáxias, trazendo um conceito de grandiosidade e relevância. Há pouco tempo admitia-se que a Terra era chata, localizava-se no centro do complexo e que o homem era o ser mais significativo que existia. Esses conceitos foram modificados ao longo do tempo e muitas ideias ainda estão por modificar. A contínua inquietude e o desejo de conhecer mais estimula o ser humano a indagar e buscar o distinto. A concepção infantil tem a “natureza cientista” que rastreia incessantemente soluções para seus impasses e curiosidades. A experiência relatada nesse trabalho refere-se a uma prática vivenciada numa escola particular de Petrolina-PE, com as séries iniciais do ensino fundamental, junto com bolsistas do PIBID – graduandos em Licenciatura em Física pelo IF Sertão Pernambucano, Petrolina – PE, neste trabalho, optamos por estudar o sistema Lua, Sol e Terra para polemizar o episódio dos fenômenos terrestres dia e noite a partir de interações sociais assimétricas entre alunos e professores (VIGOTSKI,2001).

### Metodologia

Inicialmente, buscou-se verificar por meio de pré-testes os conhecimentos que os alunos já detinham sobre os assuntos a serem abordados. Fizemos uma roda de leitura para contextualizar o tema e distinguimos os conhecimentos prévios, sobretudo à atividade foi arquitetada em momentos que gradativamente foram introduzindo aos discentes a aprendizagem do tema, a partir de equipes que representaram e encenaram concepções

sobre os astros do sistema e sua dinâmica. Com o intuito de observarmos o entendimento, o presente projeto, em primeira instância,

intenciona descobrir o conhecimento prévio dos alunos a cerca do tema, em seguida apresentar-lhes algumas informações e instigando-os ao pensamento investigador, reflexivo e conclusivo sobre os estudos encaminhados, foi proposto que os estudantes elaborassem desenhos referentes à encenação. Ao final da atividade, distribuimos massa de modelar aos alunos, que espontaneamente fizeram esquemas semelhantes ao sistema estudado.

### **Resultados e discussão**

Durante a realização do projeto, todos os alunos participaram ativamente das atividades, o que foi bem proveitoso. Em análise aos desenhos e modelos feitos com massa modelar no início e ao final do projeto, percebemos que muitos conceitos estabelecidos por eles inicialmente foram revistos e corrigidos no final. Alguns achavam que a Terra é maior que o Sol, outros acreditavam que a terra é perfeitamente redonda com mistura de cores azul, marrom e verde, que as estrelas são mágicas, que o universo é redondo ou até mesmo que ele é reto e imenso. Enfim, a atividade gerou diversas discussões a respeito do tema no qual podemos contribuir com o aprendizado da turma, tendo um resultado final extremamente proveitoso.

### **Conclusões**

Acreditamos que a partir dessa dinâmica, que os alunos identificaram as letras do nome dos planetas, diferenciaram algumas características deles permitindo reconhecer semelhanças e diferenças, aprenderam a quantidade de astros do nosso Sistema Solar, logo desenvolveram habilidades de observar, comparar e classificar, tudo baseado com situações do cotidiano, que nos serviram como parâmetros para futuras aplicações e adequações da atividade.

**Palavras-Chave:** astronomia; educação; infantil; projeto.

### **Referências**

AULER, Decio. DELIZOICOV, Demétrio. Alfabetização científico-tecnológico para quê? Revista Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências. Universidade Federal de Minas Gerais, vol.3, nº 1, pág. 1 – 13, jun. 2001.

BECKER, Fernando. Modelos pedagógicos e modelos epistemológicos. In: Educação e Realidade, Porto Alegre, 19 (1): 89-96, jan./ jun. 1994.

LANGHI, Rodolfo. Astronomia nos anos iniciais do ensino fundamental: repensando a formação de professores. 2009. 370 f. Tese (Doutorado em Educação para a Ciência). Faculdade de Ciências, UNESP, Bauru, 2009.